

Jornal da PUC – no. 300 – 29/09/2016
Série Crônicas de Memória – 250 anos de PUC-Rio

“Eu não sinto que passaram 50 anos”



Majô com seu irmão, João Teixeira Soares, nas escadarias do Solar Grandjean de Montigny. c. 1948. Fotógrafo Luiz Cruls Teixeira Soares. Acervo Núcleo de Memória da PUC-Rio.

A fotografia desta crônica é indício da trajetória da segunda funcionária homenageada nesta série, Maria José Teixeira Soares. Abraçada pelo irmão, a ligação entre Majô, como é conhecida por todos, e a PUC-Rio antecede à construção do novo *campus* da Universidade Católica na Gávea. Seu avô, o engenheiro João Teixeira Soares Júnior, alugou o Solar Grandjean de Montigny para morar com a família em 1935.

Moradora do Solar entre 1947 e 1948, Majô tem em suas lembranças os passeios, as brincadeiras no bosque com as primas e os mergulhos dos irmãos no Rio Rainha. Relata que o então Reitor Padre Pedro Velloso S.J. comunicou à avó a compra do Solar e dos terrenos no entorno no início dos anos 1950. Testemunhou as quermesses no bosque para arrecadar fundos para a construção do novo *campus*.

A trajetória de Majô se confunde também com a expansão do Instituto de Física, hoje Departamento de Física. Em 1966, veio trabalhar com o físico Padre

Thomas Cullen S.J. no subsolo do edifício Cardeal Leme como técnica de pesquisa do Laboratório de Radioatividade Natural. Lembra emocionada a relação de amizade com o Pe. Cullen, “um grande amigo da família”. Em 1985, Majô foi convidada pelo Prof. Carlos Alberto Aragão para trabalhar com a diretoria do Departamento. Desde 2009, é assessora do Vice-Reitor, Padre Ivern Simó S.J., e, a partir de 2010, também do Vice-Reitor de Desenvolvimento, Prof. Sérgio Bruni.

Para Majô, os 50 anos de dedicação à PUC-Rio se resumem em uma palavra: gratidão. O sentimento de pertencer à Universidade está ligado ao fato de viver diariamente a PUC-Rio e da convivência harmônica e horizontal na comunidade. E para a Universidade, este sentido de pertencimento é o que dá a escala e a densidade do que se reconhece como as marcas identitárias da PUC-Rio: pioneirismo e excelência.

Eduardo Gonçalves
Núcleo de Memória da PUC-Rio